

Thiago Pereira Silva Gusmão
Faculdade de Música do Espírito Santo "Maurício de Oliveira"
thiagopereirasilva18@gmail.com

Marcelo Trevisan Gonçalves
Faculdade de Música do Espírito Santo "Maurício de Oliveira"
marcelo.trevisan@fames.es.gov.br

Eduardo Gonçalves dos Santos
Universidade Federal de Mato Grosso
eduardo.santos@ufmt.br

Resumo: Esta pesquisa tem como tema a Banda Jovem Música na Rede. Objetivou descrever o processo de implementação desse grupo musical bem como o perfil dos alunos participantes, durante o ano de 2018, e as suas impressões em relação às atividades realizadas. Foram utilizados documentos relacionados com o assunto (Projeto Bandas nas Escolas do Estado do Espírito Santo), bibliografias, bem como questionário aplicado aos alunos participantes. Observou-se que o grupo tem contribuído significativamente com o aprendizado musical dos alunos, servindo também de estímulo para grande parte dos envolvidos que vêm buscando aprofundar seus estudos musicais em cursos regulares de instituições de ensino locais.

Palavras-chave: Banda Jovem. Música na Rede. Projeto Bandas nas Escolas do Estado do Espírito Santo.

1. Introdução

Quando tratamos de bandas de música, temos uma visão de vários instrumentos de diferentes famílias: madeiras, sopros, metais etc., mas, de acordo com Savino de Benedictis (1970, p. 23), “banda” é uma “[...] corporação ou orquestra composta de executores de instrumentos de sopro, de madeiras e metais: pode ser civil ou militar”.

Um dos marcos que contribuiu para a popularização das bandas foi a chegada de D. João VI ao Rio de Janeiro, quando trouxe consigo a Banda da Brigada Real da Marinha. Segundo os relatos históricos, a chegada desse grupo deu início à formação das bandas militares no Brasil.

O grande impulso dado à formação das bandas militares no Brasil começou, como vimos, com a transmigração da corte portuguesa para o Rio de Janeiro. Mas a banda da Brigada Real trazida por D. João VI, em 1808, ainda era arcaica. Em Portugal, a banda de música começou a se modernizar somente em 1814, quando seus soldados regressaram da guerra peninsular, trazendo brilhantes bandas de música, onde predominavam executantes contratados, principalmente espanhóis e alemães [...]. A música militar

claramente parecida em bases orgânicas, na metrópole, em 1814, forneceria o modelo para a formação das bandas civis (SALLES, 1985, p. 20).

Após a chegada da Família Real ao Brasil, as bandas de músicas tiveram grande importância, resultando na criação de outras corporações musicais no século XIX. Nesse período, foram criadas as bandas para os regimentos de Infantaria e Cavalaria da Corte (CARVALHO, 2008). As bandas de música não foram criações da Corte no Brasil, entretanto faziam parte de um imaginário em que tais conjuntos eram símbolos sonoros de poder e status. Esse imaginário dava sentido à atuação das bandas justificava a existência e criação dos conjuntos (BINDER, 2006).

No Brasil, são encontradas diversas nomenclaturas para os grupos formados por instrumentos de sopros e percussão. Essas nomenclaturas podem variar de acordo com cada região ou contexto cultural do país.

Grupos com formação instrumental à base de instrumentos de sopro e percussão podem ser encontrados em diversas partes do globo, sendo comum a utilização do termo 'Banda' na denominação de tais grupos. No Brasil, um bom exemplo são as bandas civis de música, conhecidas em geral como: 'Lira', 'Filarmônica', 'Associação', 'Corporação' ou 'Banda Musical', e que 'têm como modelo as bandas musicais da Europa' (BENEDITO, 2005, p. 7).

Este trabalho tem como tema a Banda Jovem Música na Rede (BJMR). Composto por alunos de escolas da rede estadual de ensino da grande Vitória (Serra, Vitória e Vila Velha), o grupo é parte integrante do Projeto Bandas nas Escolas do Estado do Espírito Santo (PBEES). Este último é uma iniciativa da Secretaria de Estado da Educação em parceria com a Faculdade de Música do Espírito Santo (Fames) e a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado do Espírito Santo (Fapes). Abrange 24 escolas públicas estaduais distribuídas em 18 municípios (GONÇALVES *et al.*, 2019).

Norteados pela valorização e resgate da cultura de bandas dentro das escolas brasileiras e pelos resultados positivos conseguidos pelo projeto Bandas nas Escolas do Estado Espírito Santo, esta pesquisa visou a elucidar aspectos inerentes à implementação da Banda Jovem Música na Rede e sua contribuição para os alunos participantes.

Para fundamentar e nortear os processos metodológicos, um dos trabalhos utilizados foi o livro de Prodanov e Freitas (2013). Quanto às suas classificações, esta pesquisa foi de natureza básica, pois não houve aplicação prática dos conhecimentos por ela adquiridos. Também foi descritiva, realizada por meio de análise documental referente à implementação da BJMR e de questionário aplicado aos alunos participantes desse grupo, estudando, assim, o fenômeno, não havendo necessidade de discussões quanto à sua relevância cultural ou social.

Como pesquisa bibliográfica e documental utilizamos os textos de Mota *et al.* (2016) e Santos *et al.* (2018) que tratam de temas diretamente ligados ao PBEES e à BJMR, bem como dos relatórios das edições de 2018 e 2019 do PBEES apresentados à Secretaria de Estado da Educação (Sedu). Com esses dados buscamos contextualizar e identificar as motivações e como se deu a criação da BJMR.

O questionário foi aplicado aos alunos objetivando confrontar a percepção desses participantes quanto às intenções inerentes à metodologia utilizada nos ensaios, trazendo relevantes reflexões sobre as práticas realizadas. Para Souza (1997, p. 50), “se pesquisa é sempre concebida para solucionar problemas, ou seja, se ela existe para melhorar a prática, a pesquisa em Educação Musical deve não só se preocupar com acúmulo de conhecimentos, mas, também, com sua praticidade e valor para a didática da música”.

Com esses procedimentos, buscamos descrever o processo de implementação da Banda Jovem Música na Rede bem como o perfil dos alunos participantes durante o ano de 2018 e, ainda, as suas impressões em relação às atividades realizadas.

2. Banda Jovem Música na Rede

Para estimular a interação entre as escolas e os alunos do PBEES, bem como incentivar a participação de alunos de uma escola específica que, no momento, apresentava baixa demanda de discentes, surgiram as atividades de intercâmbio de bandas das escolas da Grande Vitória contempladas pelo PBEES. Com a estruturação e seriedade da ideia iniciada em 2014, o intercâmbio de bandas escolares tornou-se um grupo em que o status “aluno-músico” foi evidenciado e almejado por muitos participantes das bandas envolvidas (SANTOS *et al.*, 2018).

Iniciado no decorrer do ano de 2015, esse trabalho de interação entres os alunos das bandas da região mencionada, teve suas origens no início dos trabalhos do ano de 2014, quando – numa estratégia pedagógica – a coordenação, juntamente com regentes, reuniu alunos de algumas bandas escolares, como tentativa de divulgação do trabalho dentro de uma escola em específico: o Colégio Estadual do Espírito Santo. À época, o regente designado para essa unidade escolar encontrava dificuldades na atração e consequente adesão dos alunos ao Projeto (SANTOS *et al.*, 2018, p. 26).

A importância dada à Banda de Intercâmbio, assim comumente designada, foi percebida pela motivação tanto da equipe pedagógica quanto dos alunos integrantes que, mediante os resultados (ensaios, organização e apresentações), esperavam ansiosos pelos encontros mensais. Dentre as atividades, a Banda de

Intercâmbio realizou apresentações em três anos seguidos: 2015, 2016 e 2017 (SANTOS *et al.*, 2018).

Figura 1 – Concerto Teatro Sesc Glória - 17 de novembro de 2015



Fonte: Próprio autor, 2018

No dia 26 de novembro de 2017, durante o concerto de encerramento de atividades do projeto Bandas nas Escolas do referido ano, foi anunciada, publicamente, a criação do grupo como instrumento pedagógico permanente. No momento, o grupo foi intitulado como Banda Jovem do Estado do Espírito Santo (FACEBOOK, 2017). No final de 2018, com o estabelecimento do programa “Música na Rede”, que abrange os projetos Bandas nas Escolas do Estado do Espírito Santo, Corais nas Escolas do Estado do Espírito Santo, Orquestras de Violões do Estado do Espírito Santo e Orquestra Jovem Música na Rede, foi definida a nomenclatura que, atualmente, representa o grupo. Dessa forma, o trabalho se iniciou como Intercâmbio de Bandas Escolares, passou a se chamar Banda Jovem do Estado do Espírito Santo e se estabeleceu como Banda Jovem Música na Rede.

Figura 2 – Concerto Palácio da Cultura Sônia Cabral - 17 de novembro de 2017



Fonte: Próprio autor, 2018.

No ano de 2018, com o estabelecimento do grupo como instrumento pedagógico permanente, as atividades passaram a acontecer semanalmente, aos sábados, com duração de três horas, com início às 13h30min e término às 16h30min, com intervalo de 20 minutos. O horário de início e término do intervalo é definido a cada ensaio, respeitando o tempo mínimo estipulado.

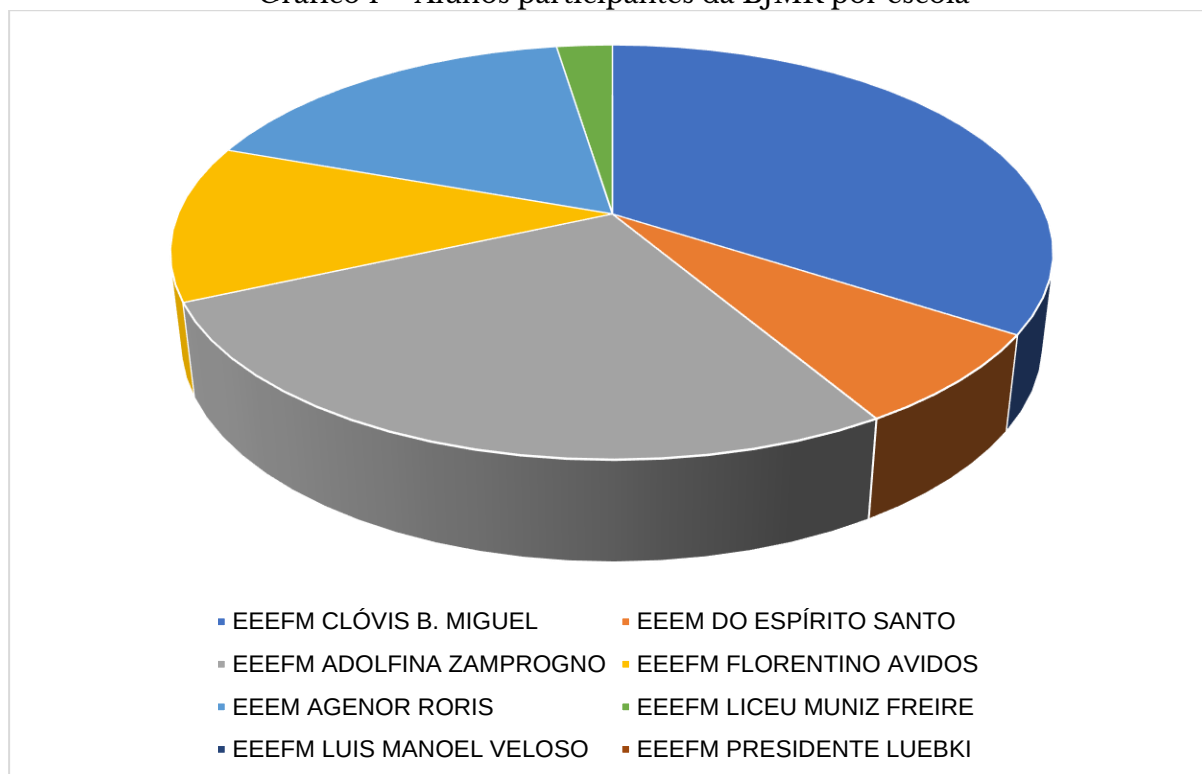
Durante o período observado, as atividades foram realizadas de forma coletiva na sala de ensaios da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo (OSES), localizada no Parque Botânico da Vale, no bairro Jardim Camburi, em Vitória.

De acordo com o Plano de Trabalho os objetivos foram assim enumerados: a) sistematização e atualização da metodologia de trabalho dentro do projeto; b) realização de aulas separadas por naipes para estudos de técnicas específicas de cada família de instrumentos (madeiras, metais e percussão), dirigidos por profissionais do projeto e/ou músicos convidados; c) interação entre os alunos propiciando a troca de aprendizados; d) estudo do repertório e do material didático sugerido para todas as escolas do projeto; e) Aprendizagem sobre montagem e arrumação do ambiente de ensaio/apresentação, bem como da guarda e responsabilidade sobre o arquivo de partituras do grupo; f) sistematização de rotina de ensaio e de estudos; g) Trabalho da percepção musical e afinação do grupo; h) formação de um grupo de excelência como estímulo aos alunos participantes do PBEES (ESPÍRITO SANTO, 2018).

Outro objetivo apresentado no mesmo Plano de Trabalho foi possibilitar aos instrutores e alunos do projeto a vivência de dois processos metodológicos. O primeiro trata da utilização do método “Da Capo Criatividade: Método Elementar para o Ensino Coletivo e/ou Individual de Instrumentos de Banda”, de autoria de Joel Barbosa, e o segundo da construção de repertório para banda, trabalhando leitura musical, técnica instrumental, percepção, conhecimento musical e criatividade. Esses objetivos têm o intuito de abordar os conceitos fundamentais para o ensino coletivo de instrumentos de banda, ou seja, apresentar as ferramentas necessárias para o instrutor desempenhar suas funções com maior eficácia (ESPÍRITO SANTO, 2018. p. 7).

Conforme o relatório de atividades do PBEES, referente ao mês de abril de 2018, o grupo é formado por alunos de seis escolas da Grande Vitória e uma do interior, totalizando 47 alunos (GONÇALVES et al., 2018), entretanto, durante a observação dos ensaios e análise da lista de presença, foi identificada a participação efetiva de 41 alunos. Desses, 14 são alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Clóvis B. Miguel, 11 da EEEFM Adolfina Zamprogno, 3 da EEEM do Espírito Santo, 5 da EEEFM Florentino Avidos, 7 da EEEM Agenor Roris e 1 da EEEFM Liceu Muniz Freire, conforme representado no gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Alunos participantes da BJMR por escola



Fonte: Relatório inicial, abril 2018, PBEES.

3. Perfil do aluno

Para coleta dos dados referentes ao perfil do aluno, foi utilizado um questionário fechado, destinado aos alunos participantes da BJMR. Com o questionário, buscamos responder às seguintes indagações: onde o aluno iniciou seus estudos de música? Há quanto tempo toca seu instrumento? Qual o local onde estuda música atualmente além da PBEES? Qual o grau de contribuição da BJMR em seu desenvolvimento musical? Como são as condições da sala de aula no desenvolvimento das atividades? Qual o nível de dificuldade encontrada no material didático? E a satisfação quanto ao que aprendeu no decorrer dos ensaios do ano de 2018? Durante as observações, foram identificados 41 alunos participantes regularmente dos ensaios, entretanto apenas 31 responderam ao questionário apresentado.

Uma das premissas da BJMR é que todos os alunos participantes sejam oriundos de bandas escolares integrantes do PBEES. Para que o aluno faça parte do grupo, ele deve participar integralmente das atividades da banda da escolar, bem como auxiliar o regente durante os ensaios e apresentações (ESPÍRITO SANTO, 2018). No entanto, existia a dúvida se os alunos iniciaram ou não seus estudos musicais na escola de ensino médio em que estudavam. Constatamos que 24 alunos iniciaram seus estudos musicais em bandas escolares participantes do PBEES e 7

começaram em outros locais (três em igrejas, dois em sua casa, um na banda Estrela dos Artistas e um na Werner Ensino de Música).

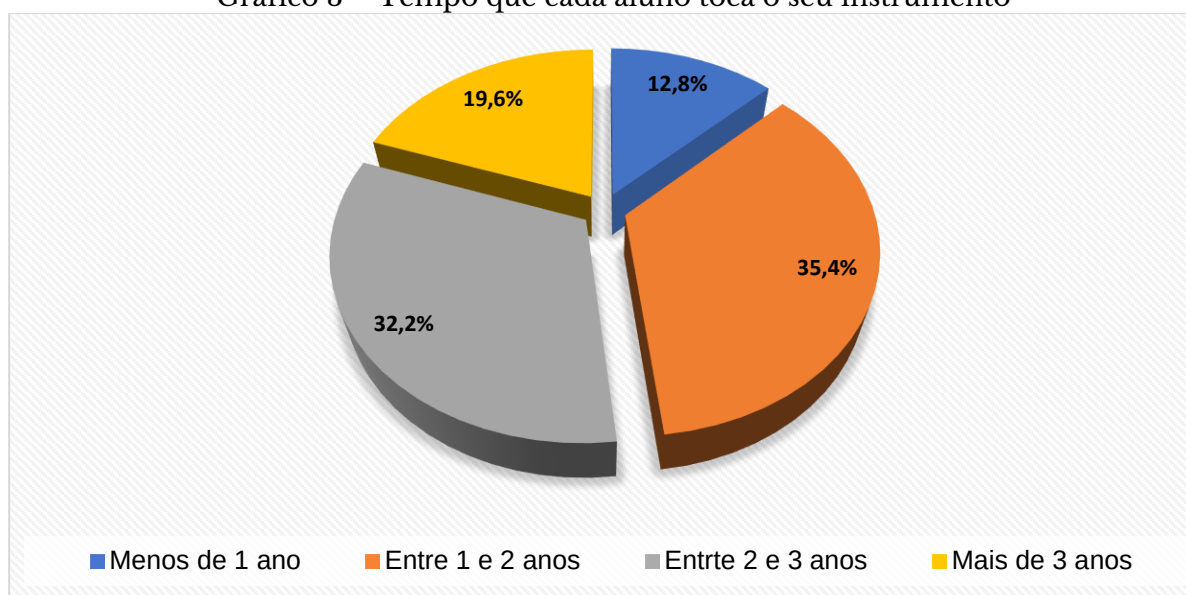
Gráfico 2 – Início dos estudos de música



Fonte: Próprio autor, 2018.

Outro aspecto investigado procurou descobrir há quanto tempo cada aluno toca seu instrumento. Identificamos que 11 alunos tocam entre um e dois anos; 10, entre 2 e 3 anos; 6 há mais de 3 anos. Apenas 4 tocam há menos de um ano. Tais descobertas permitiram-nos especular que, de fato, a maioria dos alunos participantes pode ter iniciado seus estudos musicais na escola em que estudam, pois 25 dos 31 entrevistados, iniciaram seus estudos musicais há menos de três anos.

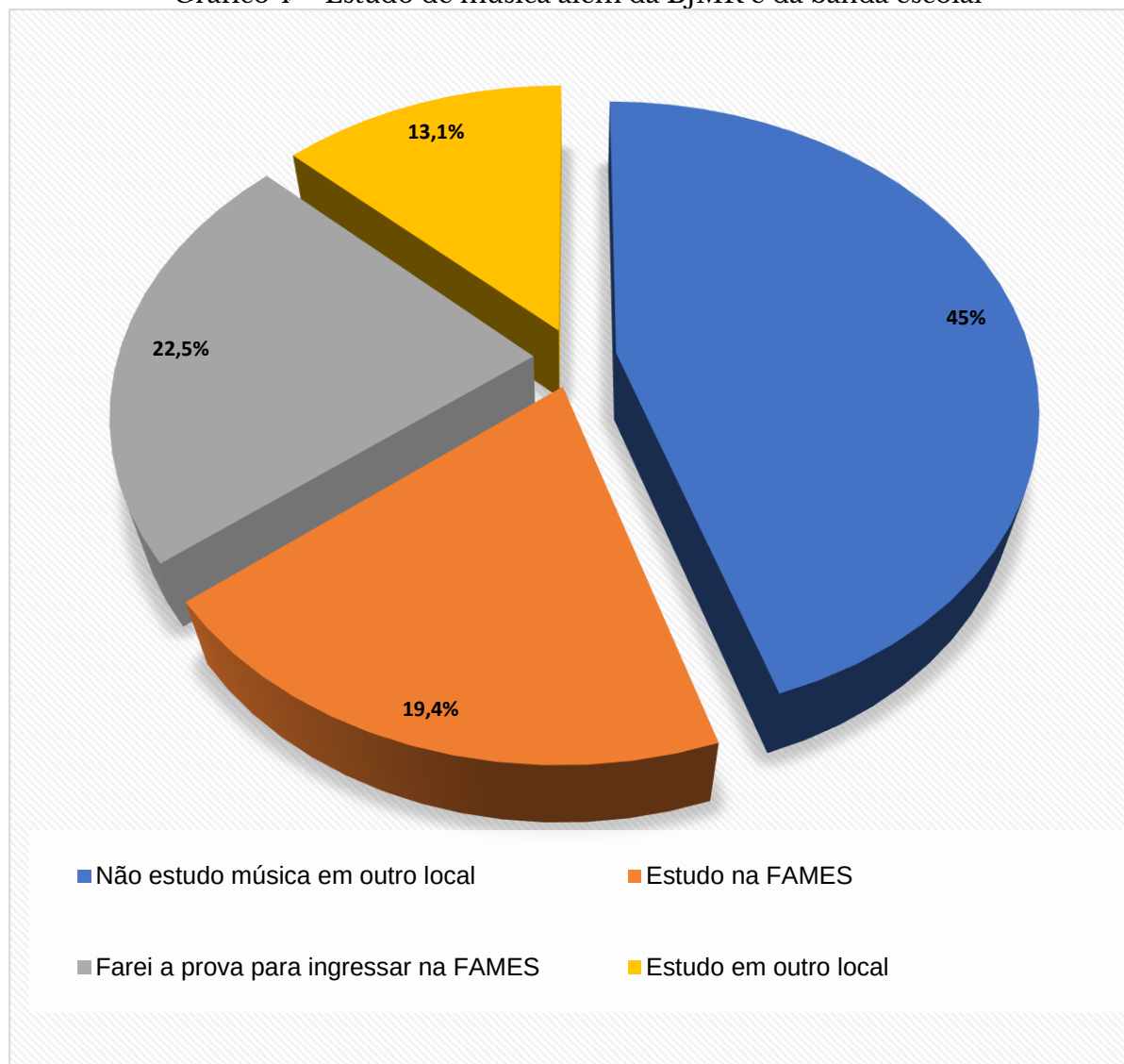
Gráfico 3 – Tempo que cada aluno toca o seu instrumento



Fonte: Próprio autor, 2018.

Dentre os alunos participantes da pesquisa, 55% já estudam ou pretendem estudar música em outras instituições de ensino regular de música, de modo a aprofundar suas habilidades e conhecimentos. Seis desses alunos encontram-se matriculados em cursos na Faculdade de Música do Espírito Santo, sete estão participando do processo seletivo dos cursos da FAMES, para ingresso em 2019, e quatro alunos estudam músicas em outras instituições (Gráfico 4).

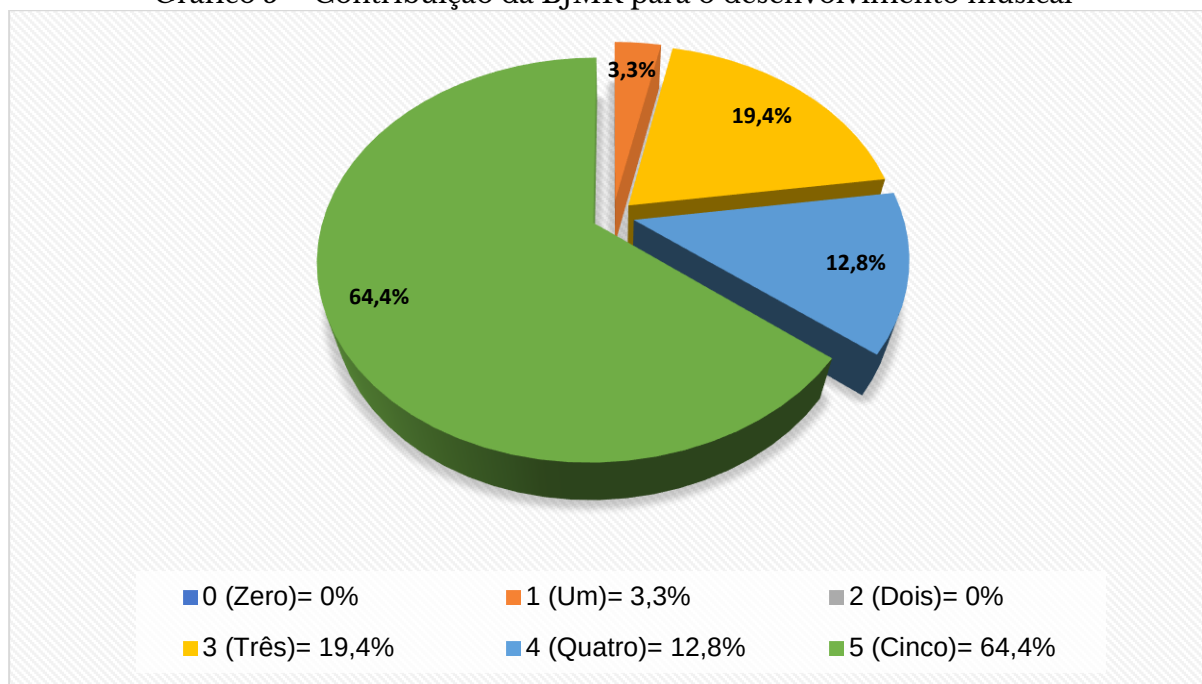
Gráfico 4 – Estudo de música além da BJMR e da banda escolar



Fonte: Próprio autor, 2018.

Quanto ao grau de contribuição da BJMR para seu desenvolvimento musical, em uma escala de zero a cinco, foi observado que 20 alunos anotaram o grau máximo, indicando que o grupo tem contribuído significativamente com seu aprendizado musical e nem um indicou que não houve contribuição para seu desenvolvimento. O gráfico abaixo ilustra, de forma global, as respostas coletadas.

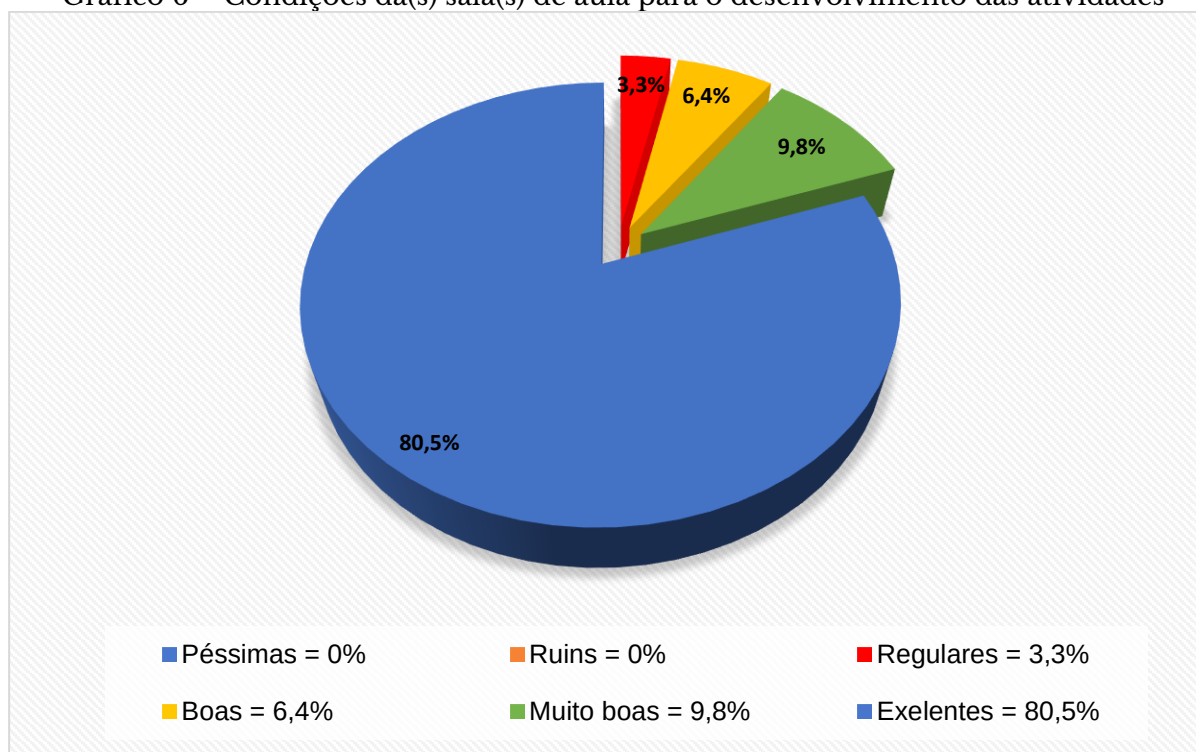
Gráfico 5 – Contribuição da BJMR para o desenvolvimento musical



Fonte: Próprio autor, 2018.

Com relação às condições do local utilizado para os ensaios, 25 alunos consideram excelentes; 3, muito boas, 2, boas, 1, regulares, nem um indicou como ruim ou péssimas (Gráfico 6).

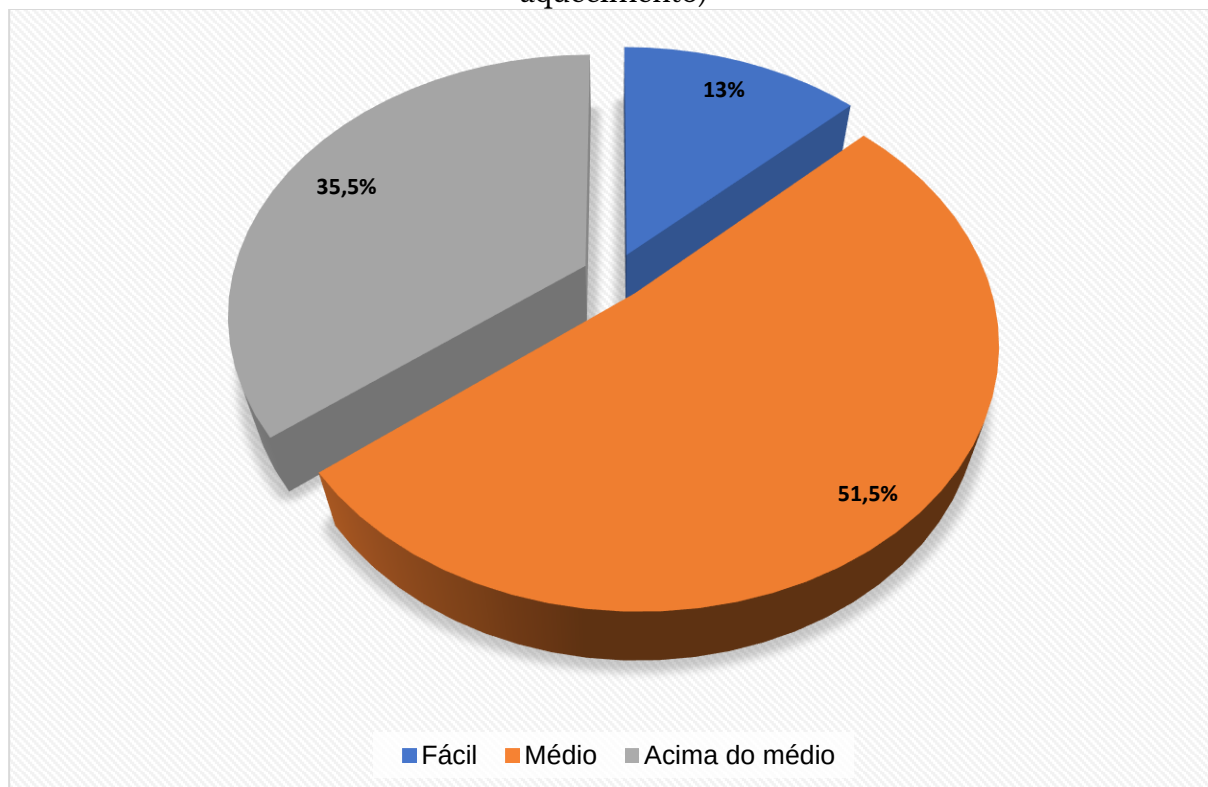
Gráfico 6 – Condições da(s) sala(s) de aula para o desenvolvimento das atividades



Fonte: Próprio autor, 2018.

Os repertórios e os exercícios de aquecimentos foram escolhidos pelo coordenador do projeto e abrangem obras de diversos níveis de dificuldade. Aproximadamente, metade dos alunos, 51,5%, definiu o nível de dificuldade como médio; 35,5%, acima do médio e 13%, fácil (Gráfico 7).

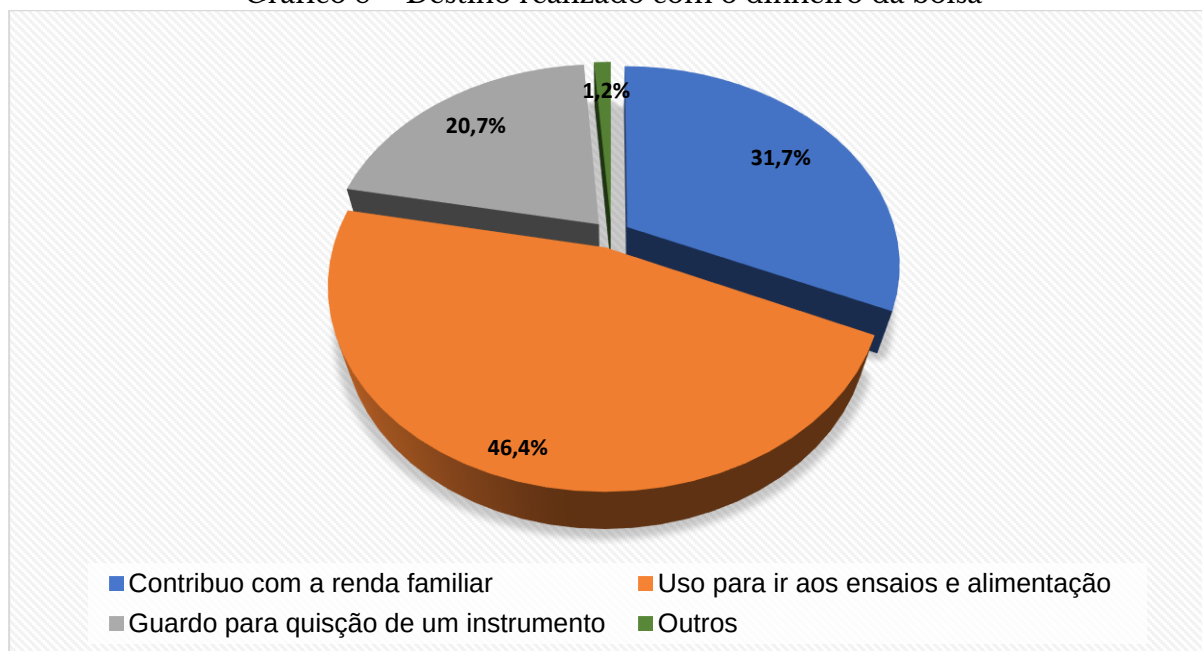
Gráfico 7 – Nível de dificuldade encontrado no material didático (repertório e aquecimento)



Fonte: Próprio autor, 2018.

Segundo o coordenador do projeto, dos 41 alunos participantes, 40 recebem bolsa de estudos no valor de R\$ 200,00 mensais e 1 atua como voluntário. A bolsa tem a finalidade de custear o transporte e alimentação para a participação nos ensaios e apresentações. Foi questionado aos alunos qual destino eles têm dado a esse recurso. Podiam indicar mais de uma opção. Como resultado, obtivemos: 18 alunos disseram utilizar para a finalidade original; 12 afirmam contribuir com a renda familiar; 8 informaram guardar para aquisição de um instrumento musical próprio (em geral utilizam instrumentos da escola nos ensaios); 1 aluno quer investir em sua carreira musical (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Destino realizado com o dinheiro da bolsa



Fonte: Próprio autor, 2018.

4. Considerações Finais

Esta pesquisa foi destinada aos alunos participantes da BJMR, avaliando o perfil do aluno, de modo a compreender: onde ele iniciou os estudos de música, há quanto tempo toca seu instrumento, o local onde estuda música atualmente, além do PBEES; o grau de contribuição em seu desenvolvimento musical; as condições da sala de aula no desenvolvimento das atividades; o nível de dificuldade encontrado no material didático; e a satisfação quanto ao que aprendeu no decorrer dos ensaios do ano de 2018.

Buscando compreender onde os alunos iniciaram seus estudos de música, identificamos que a grande maioria (77,3%) teve seu primeiro contato com o instrumento musical em uma das bandas escolares do PBEES. Essa constatação é corroborada pelo fato de 81,4% dos alunos terem iniciado seus estudos musicais há menos de três anos.

Relacionando o número de alunos que iniciaram seus estudos na banda escolar com o tempo (anos) que estudam música, percebemos que 21 alunos (67,5%) não estudam música em outros locais além da BJMR e da banda escolar, de modo que esses alunos colocam o PBEES como a principal fonte de aprendizagem musical. Entretanto sete deles (22,5% do total) estão participando do processo seletivo da FAMES no momento da realização desta pesquisa. Dessa forma, apenas pouco mais da metade dos alunos (55%) buscam ou pretendem buscar aprofundar seus estudos musicais em outros locais.

Visto que a maioria deles iniciou seus estudos na banda escolar como participante do PBEES há menos de três anos, eles tendem a ser considerados iniciantes. Mesmo assim, nem um aluno considerou o repertório e os exercícios de

aquecimentos apresentados difícil ou muito difícil, apenas quatro (13%) avaliaram como fácil e nem um muito fácil. Dessa forma, entendemos que o material utilizado foi acessível tecnicamente a todos os alunos entrevistados.

Quando falamos em local de ensaio, consideramos um ambiente adequado o que proporciona um melhor conforto aos alunos e oferece condições para o desenvolvimento das atividades. 90,3% dos alunos considerou que as condições são muito boas ou excelentes. Não houve indicação de ruim ou péssima (sala de ensaios).

Com base na pesquisa bibliográfica e documental bem como na análise dos questionários, chegamos a um resultado quantitativo significativo de dados concretos. Ao trabalhar esses dados com uma abordagem qualitativa, buscamos informar, da maneira mais clara possível, a quem desejar entender e estudar, como ocorreu o processo de implementação, o perfil do aluno da BJMR e também um pouco de sua história.

Referências

BENEDICTIS, S. *Terminologia musical*. São Paulo: Ricordi, 1970.

BENEDITO, C. J. R. *Banda de música de Faria: perfil de uma banda civil através de uma abordagem histórica, social e musical de seu papel na comunidade*. 2005. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Artes) – Escola de Comunicação e Arte, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005.

BINDER, F. P. *Bandas militares no Brasil: difusão e organização entre 1808-1889*. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual Paulista. São Paulo, 2006.

CARVALHO, V. M. *História e tradição da Música Militar*. Disponível em: <http://www.defesa.ufjf.br/fts/musicamilitar.pdf>. Acesso em: 14 set. 2008.

ESPÍRITO SANTO. *Plano de Trabalho: Projeto Bandas nas Escolas do Estado do Espírito Santo* (Vinculado ao termo de Cooperação n.008/2018). Vitória: Sedu, 2018. 17 p.

FACEBOOK, Site 2017. Disponível em: <https://www.facebook.com/marcelo.trevisangoncalves>. Acesso em: 26 nov. 2017.

GONÇALVES, M. T.; LOPES, L. S.; HERNANDES, A. *Relatório Parcial Inicial Projeto Bandas nas Escolas do Estado do Espírito Santo*. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2018. (Trabalho não publicado).

GONÇALVES, M. T.; LOPES, L. S.; HERNANDES, A. *Relatório 2018/19 Projeto Bandas nas Escolas do Estado do Espírito Santo*. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2019. (Trabalho não publicado).

MOTA, P; SILVA, G; TREVISAN, M; MADUREIRA, M. Programa de Apoio às Bandas do Espírito Santo: panorama histórico e seus desdobramentos. In: Fóruns para Bandas Filarmônicas: Pedagogia, Gestão e Pesquisa, 1. 2., 2016, Salvador. *Anais [...]*. Salvador: UFBA, 2016. p. 62 - 66.

PRODANOV, C. C.; DE FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2ª ed. Cidade: Editora Feevale, 2013.

SALLES, V. *Sociedades de Euterpe: as bandas de música no Grão-Pará*. Brasília: Editora, 1985.

SANTOS, E. G.; GONÇALVES, M. T.; LOPES, L. S. Intercâmbio musical: uma interação entre as bandas do Projeto Bandas nas Escolas do Espírito Santo. In: Fóruns para Bandas Filarmônicas: As Filarmônicas da Bahia, 4., 2018, Salvador. *Anais [...]*. Salvador: UFBA, 2018. p. 25 - 31.

SOUZA, J. A pesquisa em educação musical na universidade; algumas questões. In: Encontro anual da ANPPOM, Goiânia. *Anais [...]*. Goiânia, 1997. p. 16 - 28.